**Introdução:** A sífilis é considerada um agravo com um impacto importante na saúde pública mundial, principalmente a sífilis em gestante. Segundo a Organização Mundial da Saúde a sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais, colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com sífilis atendidas no Estado do Rio de Janeiro, após a implantação das estratégias estabelecidas pelo Ministério da Saúde. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo com dados notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para o período de 2017 a 2019. **Resultados:** No período foram diagnosticados 21.182 casos de sífilis gestacional, sendo 2018 com a maior freqüência (9.234/43, 6%), sendo que 2019 houve queda expressiva para 4.006/18,9%. Predominaram mulheres de 20 a 29 anos (11.584/54,7%), pardas (9.679/45,7%), e escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta 3715/17, 53%. Do total, 6713 gestantes (31,69%) tiveram o diagnóstico de sífilis tardiamente e 6.529 (36,82) ignorado, demonstrando dificuldades no diagnóstico precoce conforme preconizado pelas políticas públicas de saúde. **Conclusão:** As gestantes com maior vulnerabilidade a infecção por sífilis são jovens, pardas, com nível de escolaridade baixo, com diagnóstico tardio, ou até ignorado, perpetuando um problema de saúde pública, sinalizando dificuldade no diagnóstico precoce durante o pré-natal, ou até mesmo a não realização do pré natal por essas populações vulneráveis. Se faz necessário um monitoramento mais rigoroso sobre a implantação e execução dessas estratégias preconizadas para o controle da sífilis no país, alertando prioritariamente da importância do diagnóstico precoce da doença tanto para a população quanto para os profissionais de saúde.